

09/05/2024

61 99295-2174

[ana.castro@arayara.org](mailto:ana.castro@arayara.org)

Ana Cláudia Castro - Gerente  
de Comunicação

ARAYARA  
.org

Instituto Internacional Arayara

# Press Release

## Arayara lança o Estudo "Impactos do avanço do petróleo na pesca da Costa Amazônica"

O Estudo revela impactos significativos para o meio ambiente e para a Pesca industrial e artesanal brasileira e será apresentado à imprensa nesta sexta-feira, 10/05, às 10h.

Para participar, acesse: [https://www.youtube.com/watch?v=WB\\_tTZ7X4rA](https://www.youtube.com/watch?v=WB_tTZ7X4rA)

A Costa Amazônica é um dos lugares mais produtivos para a atividade da pesca no país. Pará e Maranhão estão entre os 5 maiores estados produtores do Brasil. A abundância de espécies é possibilitada a partir dos nutrientes advindos do Rio Amazonas e seus afluentes, também concentrados nas reentrâncias dos manguezais.

No local, há consolidada uma indústria pesqueira que abastece o mercado nacional e também internacional com as pescarias e seus subprodutos valiosos, como "cabeças, caudas e bexigas natatórias de peixes" que, juntas, em 2022, foram iguarias que alcançaram a cifra de U\$18.625.519 em exportações para Hong Kong e U\$933.506 para a China, somente

The graphic features a central image of a person fishing with a net in the water. Text elements include: '# MAR SEM PETRÓLEO' (top left), 'ARAYARA .org' (top center), 'OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO E GÁS' (top right), 'PESQUISA INTEGRAL' (vertical text on the left), 'OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO E GÁS' and 'ARAYARA .org' (top of the central image), 'NOTA TÉCNICA' (yellow banner on the central image), 'IMPACTOS DO AVANÇO DO PETRÓLEO NA PÊSCA DA COSTA AMAZÔNICA' (title on the central image), 'LANÇAMENTO ONLINE' (white banner below the central image), '10/05 AS 10H SEXTA-FEIRA' (large yellow text), and '#SALVE A COSTA AMAZÔNICA' (sticker-style text in the bottom right). At the bottom, it says 'Transmissão ao vivo: Canal do YouTube @ArayaraOficial'.

**09/05/2024**

61 99295-2174

[ana.castro@arayara.org](mailto:ana.castro@arayara.org)

Ana Cláudia Castro - Gerente  
de Comunicação



**Instituto Internacional Arayara**

contabilizando o estado do Pará, que também é o maior exportador do peixe Pargo para os EUA; país absorve entre 80 e 95% da produção total brasileira.

Além de serem alimentos, os peixes da Costa Amazônica movimentam uma indústria pesqueira expressiva internamente e globalmente, gerando empregos diretos e indiretos em suas cadeias produtivas.

O estudo do Instituto Internacional Arayara destaca a importância dessa atividade econômica, e também cultural, da região, e os impactos negativos que seriam sentidos por ela caso a exploração de petróleo e gás se estabeleça. Com a descoberta de reservas de petróleo promissoras na Guiana e no Suriname, a pressão da indústria petrolífera pela região tem aumentado, sendo atualmente a maior fronteira de Petróleo e Gás tentando ser aberta no Brasil após o pré-sal, com 328 blocos da Agência Nacional de Petróleo e Gás e Biocombustíveis (ANP).

"Estamos fortemente engajados nas questões energéticas, climáticas e anti-fósseis no Brasil, e isso inclui colaborar com a defesa das comunidades tradicionais que apesar de possuírem um estilo de vida que preserva o meio ambiente, são mais fortemente afetadas pelos danos ambientais", destacou Nicole Oliveira, diretora-executiva do Instituto Internacional Arayara. "Esperamos que a produção desse conhecimento contribua para a valorização da pesca, tanto artesanal quanto industrial, por ser uma atividade sustentável, economicamente expressiva para o país e de grande relevância cultural; Que o petróleo e seus impactos ambientais não prevaleçam sobre ela."

O Estudo da Pesca também alerta que a atividade petrolífera aumentaria muito o risco de danos ambientais ao ecossistema complexo e sensível dos manguezais e dos recifes amazônicos. A região é conhecida por abrigar importantes Unidades de Conservação, dentre elas 18 RESEX-Reservas Extrativistas (duas homologadas em março deste ano); 3 Terras Indígenas; Comunidades Quilombolas; e outras áreas protegidas que contribuem para a conservação local.

Segundo Kerlem Carvalho, oceanógrafa da Arayara que colaborou na organização do material, "O estudo, além de fornecer dados, também é um instrumento das comunidades, uma vez que ele destaca a importância crucial da região para a pesca, e o modo de vida de milhares de pessoas que estão ligadas

**09/05/2024**

61 99295-2174

[ana.castro@arayara.org](mailto:ana.castro@arayara.org)

Ana Cláudia Castro - Gerente  
de Comunicação



**Instituto Internacional Arayara**

intrinsecamente a essa atividade. Trabalhadores e trabalhadoras que diariamente são expostos aos riscos do mar, agora se deparam com uma nova preocupação em relação à disputa de espaço marítimo".

O estudo recebeu colaborações da Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Marinha do Soure (Assuremas), de pesquisadores e de lideranças das AUREMS e comunidades da região, que demonstraram preocupação com os cenários apresentados pelo estudo.

Para Valdemil, representante do Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS) na ilha do Marajó/PA, fica a pergunta: “que situação nós vamos enfrentar? Aquela faixa de restrição, de barco para barco, que vai se multiplicando... aquela coisa vai tomar todo o nosso espaço. O estudo já está dizendo, vai gerar um impacto tão grande que até para a gente entrar, a gente vai ser multado. Então tudo isso são critérios que não podemos aceitar”, destacou o líder comunitário.

Segundo o documento, esses cenários de restrição denunciam a falta de estudo ou planejamento espacial marinho, refletindo o maior interesse do governo em desenvolver uma nova indústria na região, de petróleo e gás, em detrimento de uma mais antiga, tradicional, sustentável, e de grande relevância econômica mundial, a da pesca.

Além de trazer outras recomendações, o Estudo da Pesca do Instituto Internacional Arayara solicita a retirada de 151 blocos de exploração de petróleo e gás que estão atualmente em oferta e estudo pela ANP, por impactar gravemente a atividade pesqueira da região.

Confira mais destaques do estudo:

- A pescaria com maior impacto do Petróleo na Costa Amazônica é a pescaria de Pargo, com área total de 11.740km<sup>2</sup> (5%). Cerca de 80 a 95% desta produção é para a exportação, principalmente para os EUA, portanto um produto de grande relevância na balança comercial da indústria pesqueira do Brasil.

**09/05/2024**

61 99295-2174

[ana.castro@arayara.org](mailto:ana.castro@arayara.org)

Ana Cláudia Castro - Gerente  
de Comunicação



**Instituto Internacional Arayara**

- Área afetada nas pescarias de Gurijuba e Píramutaba totaliza 8.377km<sup>2</sup> (8%). A Gurijuba apresenta grande importância na indústria pesqueira da região e nas indústrias correlacionadas à pesca, principalmente em Bragança/Pará, além de ser um recurso exportado para o Canadá, EUA, Reino Unido e Holanda; enquanto que a Píramutaba, valorizada pela qualidade nutricional e sabor, abastece o mercado interno e é mais exportada para EUA, Europa e América do Sul.
- A área afetada da pesca do Camarão-Rosa é 8.109km<sup>2</sup> (11%). Uma espécie de alto valor econômico na costa norte brasileira, com indústrias e cadeias produtivas complexas, mesmo sua pescaria artesanal, de arrasto. Além de abastecer o mercado interno, apreciado na dieta brasileira, EUA, França e Japão são grandes compradores.
- A área afetada da pesca da Pescada amarela é de 6.390km<sup>2</sup> (7%). Conhecida pelos subprodutos, especialmente a "grude", de grande valor para exportação, especialmente para a Ásia. Em 2022, somente o estado do Pará contabilizou uma exportação de "grude" de mais de 18 milhões e meio de dólares para Hong Kong, e de quase 1 milhão de dólares para a China, locais onde é apreciado pelas suas propriedades medicinais.

O Estudo da Pesca destaca que todas as espécies analisadas têm áreas consideráveis de potencial de restrição, com o risco de aumento progressivo de restrições à medida que descobertas de petróleo sejam feitas e essa indústria se estabeleça na região.

Além da expansão da indústria de P&G, a pesca na Costa Amazônica ainda enfrenta outros desafios: a pesca predatória; a degradação ambiental; e as mudanças climáticas. Diversas iniciativas estão em andamento para proteger a pesca na Costa Amazônica, incluindo a criação de áreas marinhas protegidas, o desenvolvimento de planos de manejo pesqueiro e o investimento em pesquisa e desenvolvimento.

### **Serviço:**

Lançamento virtual do Estudo "Impactos do avanço do petróleo na pesca da Costa Amazônica"

**Data:** Sexta-feira, 10/05/2024

**Horário:** 10h

**Link\* exclusivo para imprensa e convidados:** <https://streamyard.com/yjfqjxz27m>

**\*Sujeito a lotação da sala**